

FEIRA TEXTUAL: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA QUE ROMPE COM O PARADIGMA DO ASSISTENCIALISMO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Maria Eneida da Silva e Andréa Kochhann¹

Autoras: Maria Cecília Silva de Amorim², Helen Ribeiro², Jhosiane Alencar³, Naiane Silva Prazer⁴

RESUMO: Este texto objetiva socializar o Projeto “Feira textual” realizado em uma Escola de Ensino Fundamental de Luziânia – GO, com alunos do Programa Novo Mais Educação. Tal ação de cunho extensionista está vinculada ao Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi”, por meio do Projeto de Extensão “ENFORMA – Encontro de Formação de Professores de Luziânia”. O GEFOPi é um projeto de extensão que se alicerça na concepção acadêmica, processual e orgânica com atividades indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão para a produção acadêmico-científica dos envolvidos nas ações. O ENFORMA é um projeto de formação que envolve acadêmicos e professores da Rede Municipal de Luziânia já realizado em VI edições. O IV ENFORMA por se configurar como atividade de ensino, pesquisa e extensão, teve como objetivo arrecadar agasalhos para doação. Dessa forma, em discussão entre os membros do GEFOPi, deu-se a ideia de vincular a doação das peças de roupa arrecadadas ao Programa Novo Mais Educação por meio de um projeto didático no qual as 60 crianças participantes do programa poderiam “comprar” roupas usando suas produções de texto. Essa atividade foi realizada de forma interdisciplinar sob a perspectiva do letramento defendido por Soares (2003), sobre a importância de escrever em Pasquier e Dolz (1996) vislumbrando a formação de professores por meio de uma atividade de extensão discutida por Reis (1996). Deste modo, vinculada ao GEFOPi a “Feira textual” garantiu sentido para uma ação que poderia ser meramente assistencialista e deu mais significado para a aprendizagem dos gêneros textuais no Programa Novo Mais Educação e aos acadêmicos protagonistas do GEFOPi e do ENFORMA.

Palavras-chave: Projeto Didático, GEFOPi, ENFORMA, Programa Novo Mais Educação.

¹ Docentes da UEG. Coordenadoras do projeto. Doutoranda em Educação (UnB), mestra em Educação (UEG), graduada em Letras (UEG). eneida.silva@ueg.br e Doutoranda em Educação (UnB), mestra em educação (PUC), graduada em Pedagogia (UEG) andreakochhann@yahoo.com.br

² Pós-graduanda em Arte-educação Intermediática Digital (UFG), pós-graduanda em Psicopedagogia (UEG), graduada em Pedagogia (UEG), professora da Rede Municipal de Ensino de Luziânia-GO. cissa24@gmail.com

³ Acadêmica de Pedagogia (UEG) helenribeiro98@gmail.com

⁴ Acadêmica de Pedagogia (UEG). jhosianialencar@gmail.com

⁵ Acadêmica de Pedagogia (UEG) naiane.sp2010@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de professores e Interdisciplinaridade- é um grupo que atua em Luziânia desde março de 2017 e em outros municípios goianos há mais de 12 anos visando promover discussões sobre a formação inicial e continuada de professores por meio de diferentes atividades de extensão universitária. Uma destas atividades se concretiza por meio do ENFORMA - Encontro de Formação de Professores - que é organizado para fomentar a formação de futuros pedagogos e discutir sobre a formação continuada. No dia 13 de abril de 2018, o ENFORMA teve sua IV edição como tema “LINGUAGEM, SOCIEDADE E CULTURA: elementos para a emancipação humana pela educação” no auditório da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Luziânia.

Além de toda programação proposta - mesa redonda, discussão teórica do filme “Mentes perigosas” - foi proposto aos inscitos uma ação social intitulada Campanha “Inverno de Amor: menos frio e mais calor” com arrecadação de roupas, principalmente agasalhos, que seriam destinados a uma ação assistencialista, conforme Imagem I e II. Uma média de 180 peças de roupa foram arrecadas, aguardando o melhor momento para a doação.

Imagem I: IV ENFORMA



Imagem II: Momento do filme



Fonte: Acervo GEFOPÍ, 2018.

Fonte: Acervo GEFOPÍ, 2018.

A proposta de realizar uma atividade extensionista por meio de um projeto didático vinculado ao GEFOPÍ tendo os alunos do Programa Novo Mais Educação como alvo se tornou possível pelo envolvimento com o grupo de estudos e a aceitação por parte das voluntárias responsáveis pelas oficinas de letramento e matemática sob a orientação da articuladora do Programa. O escopo do projeto teve como objetivo

proporcionar a produção de gêneros textuais pelos alunos em forma de “ateliê de textos” para serem trocados por moeda gefopiana numa “feira textual” integrando conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática financeira com o apoio do GEFOPÍ.

2 DESENVOLVIMENTO

A concepção de Reis (1996) sobre a atividade extensionista processual orgânica caracterizada por ações contínuas e permanentes transformando a sociedade pelo tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão faz parte da proposta do ENFORMA. A arrecadação de roupas no evento poderia ser apenas uma atividade assistencialista, porém foi transformada numa atividade pedagógica e formativa para alunos do Ensino Fundamental que integram o Programa Novo Mais Educação e acadêmicas do curso de Pedagogia os quais vivenciaram uma experiência no chão da escola.

A transposição de uma ação meramente assistencialista para uma ação pedagógica traz ganhos para a universidade como uma forma de ultrapassar os muros da mesma e, principalmente para os alunos do Programa que irão desenvolver habilidades de escrita, reescrita e revisão de textos além de habilidades de raciocínio lógico. A atividade serviu como “laboratório de experiência” para futuros professores, conforme Imagens III e IV.

Imagem III: Banca da Feira textual



Imagem IV: Alunos negociando na Feira



Fonte: Acervo GEFOPÍ, 2018.

A Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira conta com o Programa Novo Mais Educação o qual está organizado em prol das necessidades das crianças que dele participam. No total são 60 alunos do 3º, 4º e 5º ano que apresentam ainda alguma necessidade de aprimoramento do letramento, observado insuficiente para a série/ano cursada.

O Projeto “Feira Textual” inspira-se no currículo escolar e segue elementos formativos de acordo com as orientações do MEC (2017) além do ensino e prática dos valores, trazendo sempre discussões sobre o ser humano e seu papel social utilizando ludicidade e contextualização de forma interdisciplinar. Desse modo, conta com cinco oficinas pedagógicas que são diretamente acompanhadas por uma Articuladora, pedagoga e professora com mais experiência, a qual trata com as voluntárias de Artesanato, Dança, Futebol, Letramento e Matemática o que fazer, como fazer e por que realizar as atividades propostas durante os momentos de planejamento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O objetivo pedagógico de escrever textos de acordo com o gênero textual parte da discussão de Pasquier e Dolz (1996) e de Soares (2003) trazendo a questão do letramento e da mudança no processo de ensino da escrita desde de 1980. A necessidade de vincular a produção escrita a uma necessidade social possibilitou a troca de textos por moeda na feira textual. O projeto foi executado entre os dias 18 e 21 de junho, tempo no qual se dedicaram a conhecer as características dos textos: poema, receita, história em quadrinhos, versinho, reconto e biografia, culminando na feira que sob a responsabilidade do GEFOPi possibilitou as trocas num banco usando moeda própria, conforme Imagem V e VI.

Imagem V: Troca de textos por moeda



Imagem VI: Organização para compras



Fonte: Acervo GEFOPi, 2018.

A ação extensionista na escola corrobora para que alunos e alunas aprendam e se integrem à comunidade de forma real e dinâmica, possibilitando a formação de diferentes habilidades linguísticas e matemáticas num projeto didático. A metodologia utilizada contempla o eixo do ensino e da extensão vinculados à prática pedagógica interdisciplinar.

Desse modo o projeto possibilitou aos alunos a organização momentos de produção escrita de acordo com gêneros textuais específicos; a resolução de situações-problema com troco; orientação direta aos alunos que apresentam dificuldade na produção de textos.

Os alunos finalizaram a feira cantando a música de Tim Maia “Não quero dinheiro, eu só quero amar”, pois aprenderam ainda que o valor mais importante é o amor e que o dinheiro nos proporciona conforto, mas não proporciona amor e amizade, conforme Imagem VII.

Imagem VII: GEFOPi e alunos do Programa Novo Mais Educação.



Fonte: Acervo GEFOPi, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades de cunho extensionista como o GEFOPi e o ENFORMA deram a possibilidade de um rico trabalho pedagógico no qual acadêmicas do curso de Pedagogia vivenciaram uma feira de textos produzidos pelos alunos do Programa Novo Mais Educação. Deve-se ressaltar o significado para a aprendizagem dos alunos antes, durante e depois da atividade com projeto. Eles tiveram a oportunidade de beneficiar-se por meio de sua produção escrita na sala de aula. Os gêneros textuais foram valorizados, bem como toda a problematização para lidar com troco e situações de compra e venda.

A culminância do IV ENFORMA configurou importância de não agir apenas em prol do assistencialismo, mas de transformação de uma situação para ensino e aprendizagem no chão da escola promovendo a formação humana e acadêmica por meio da prática social advinda do letramento. A práxis efetivada com a Feira Textual comprova que uma ação extensionista pode ser ao mesmo tempo acadêmica, prestação de serviço e assistencialista. É prestação de serviço, pois a UEG está oferecendo uma formação continuada de graça para os professores da rede municipal. É assistencialismo, pois houve o movimento de arrecadação de agasalhos para doação e o ato de doação ocorreu com crianças de baixa renda.

Destarte, o processo entre o pensar e o fazer se configura pela concepção acadêmica, visto que em todos os momentos os acadêmicos estiveram presentes enquanto protagonistas, seja no planejamento e realização do ENFORMA, seja no planejamento e realização da Feira Textual. Foi um processo de 45 dias, com custos financeiros irrisórios. O maior investimento foi o intelectual, de criatividade, de compromisso com o processo de aprendizagem. A extensão não pode ser vista como mera prestação de serviços e assistencialismo, é preciso romper com essa concepção mercadológica e primar pela concepção acadêmica com vistas a emancipação dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio à realização das atividades do GEFOPi e do ENFORMA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Novo Mais Educação - Caderno de Orientações Pedagógicas - Versão I. Brasília: MEC, 2017

PASQUIER, A.; DOLZ, J. Um decálogo para ensinar a escrever. Cultura e Educação, n. 21, p.31-41, Trad. Roxane Rojo. Madri: Infância e aprendizagem,1996.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>. Acesso em 16 de junho de 2018.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. ANPED: 2003.